



ASSOCIAÇÃO DE PROTECÇÃO À INFÂNCIA

BISPO D. ANTÓNIO BARROSO

ORÇAMENTO 2016

ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO À INFÂNCIA

BISPO D. ANTÓNIO BARROSO

Largo 1º de Dezembro, s/ nº 4000-404 PORTO
Telefone: 222002539 Fax: 222088421 E-mail: geral@apibab.pt | dt@apibab.pt
www.apibab.pt NIB: CGD - 0035 0651 0001224433292 NIF: 500878650



1 IDENTIFICAÇÃO IPSS

DESIGNAÇÃO ASSOCIAÇÃO DE PROTECÇÃO À INFÂNCIA BISPO D. ANTÓNIO BARROSO

NIF/NIPC 500878650 **NISS** 20003367044 **TIPO** Associação

MORADA DA SEDE Largo 1º de dezembro s/n 4000-404 Porto

TELEFONE 222002539 **FAX** 222088421 **E-MAIL** dtapibab@gmail.com

2 DADOS ORÇAMENTO

ANO ECONÓMICO 2016 **VERSÃO** Inicial

ATA ORGÃO DELIBERATIVO (ASSEMBLEIA GERAL/CONSELHO ADMINISTRAÇÃO)

DATA

MEMBROS PRESENTES NA REUNIÃO	CARGO					
	NIF					

PARECER ORGÃO FISCALIZADOR (CONSELHO FISCAL)

DATA **DECISÃO**

MEMBROS PRESENTES NA REUNIÃO	CARGO					
	NIF					

3 DADOS ATIVIDADE

N.º GLOBAL RESPOSTAS SOCIAIS /ESTABELECIMENTO COMPARTICIPADAS	1
N.º GLOBAL RESPOSTAS SOCIAIS /ESTABELECIMENTO NÃO COMPARTICIPADAS	
N.º GLOBAL ATIVIDADES/PROTOCOLOS	

N.º ORGÃOS SOCIAIS	
REMUNERADOS	0
NÃO REMUNERADO	11

PRINCIPAIS RESPOSTAS SOCIAIS /ESTABELECIMENTO COMPARTICIPADAS

TIPO RESPOSTA SOCIAL	N.º MÉDIO UTENTES	VALOR UNITÁRIO COMPARTICIPAÇÃO	VALOR MÉDIO UNITÁRIO FAMILIAS	RECEITA	N.º MÉDIO RECURSOS HUMANOS (FTE)	N.º MÉDIO VOLUNTÁRIOS (FTE)
✓ 1305-Lar de Infância e Juventude	30			0,00	17	0
✓				0,00		
✓				0,00		
✗				0,00		
✗				0,00		
✗				0,00		

PRINCIPAIS RESPOSTAS SOCIAIS /ESTABELECIMENTO NÃO COMPARTICIPADAS

TIPO RESPOSTA SOCIAL	N.º MÉDIO UTENTES	VALOR UNITÁRIO COMPARTICIPAÇÃO	VALOR MÉDIO UNITÁRIO FAMILIAS	RECEITA	N.º MÉDIO RECURSOS HUMANOS (FTE)	N.º MÉDIO VOLUNTÁRIOS (FTE)
✓				0,00		
✓				0,00		
✓				0,00		
✗				0,00		
✗				0,00		
✗				0,00		

ATIVIDADES / PROTOCOLOS

	TIPO ATIVIDADE	N.º MÉDIO UTENTES	VALOR UNITÁRIO COMPARTICIPAÇÃO	VALOR MÉDIO UNITÁRIO FAMILIAS	RECEITA	N.º MÉDIO RECURSOS HUMANOS (FTE)	N.º MÉDIO VOLUNTÁRIOS (FTE)
✓					0,00		
✓					0,00		
✓					0,00		
✗					0,00		
✗					0,00		
✗					0,00		

4 IDENTIFICAÇÃO TOC

NOME ANA PAULA ALBUQUERQUE VAZ

NIF 148632564

TELEFONE 229015089

TELEM 935469577

N.º MEMBRO OTOC 17438

E-MAIL ap.vaz@sapo.pt

5 RESPONSABILIDADE DADOS DECLARADOS

DECLARAÇÃO

Declaro que a informação correspondente ao orçamento previsional corresponde à verdade, não tendo sido omitidos dados relevantes para a sua apreciação, assumindo a responsabilidade pelos elementos declarados, erros e omissões.

NOME

NIF

TELEFONE

TELEM

DATA

E-MAIL

   FONTES DE FINANCIAMENTO		
1 FINANCIAMENTO PÚBLICO - COMPONENTE EXPLORAÇÃO		
ENTIDADES FINANCIADORAS	RUBRICA FINANCIAMENTO	REGISTO CONTABILÍSTICO
		75 - EXPLORAÇÃO
	ACORDOS DE COOPERAÇÃO	
	1101-Ama	
	1102-Ama (Cresce Familiar)	
	1103-Cresce	
	1104-Estabelecimento de Educação Pré-Escolar	
	1105-Centro de Atividades de Tempos Livres	
	1201-Intervenção Precoce	
	1202-Lar de Apoio	
	1203-Transporte de Pessoas com Deficiência	
	1301-Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental	
	1302-Equipa de Rua de Apoio a Crianças e Jovens	
	1303-Acolhimento Familiar para Crianças e Jovens	
	1304-Centro de Acolhimento Temporário	
	1305-Lar de Infância e Juventude	237.335,96
	1306-Apartamento de Autonomização	
	2101-Serviço de Apoio Domiciliário	
	2102-Centro de Convívio	
	2103-Centro de Dia	
	2104-Centro de Noite	
	2105-Acolhimento Familiar para Pessoas Idosas	
	2106-Residência	
	2107-Lar de Idosos	
	2201-Centro At./Acomp.Animação Pessoas com Deficiência	
	2202-Serviço de Apoio Domiciliário	
	2203-Centro de Atividades Ocupacionais	
	2204-Acolhimento Familiar para Pessoas Adultas com Deficiência	
	2205-Lar Residencial	
	2206-Transporte de Pessoas com Deficiência	
	2301-Serviço de Apoio Domiciliário	
	2302-Apoio Domiciliário Integrado	
	2303-Unidade de Apoio Integrado	
	2401-Foro Sócio ocupacional	
	2402-Unidade de Vida Protegida	
	2403-Unidade de Vida Autónoma	
	2404-Unidade de Vida Apolada	
	2501-Equipa de Rua para Pessoas Sem-Abrigo	
	2502-Atelier Ocupacional	
	3101-Atendimento/Acompanhamento Social	
	3102-Grupo de Autoajuda	
	3103-Centro Comunitário	
	3104-Centro de Férias e Lazer	
	3105-Refeitório/Cantina Social	
	3106-Centro de Apoio à Vida	
	3107-Comunidade de Inserção	
	3108-Centro de Alojamento Temporário	
	3109-Ajuda Alimentar	
	3201-Centro de Atendimento/Acompanhamento Psicossocial	
	3202-Serviço de Apoio Domiciliário	
	3203-Residência para Pessoas com VIH/SIDA	
	3301-Equipa de Intervenção Direta	

	3302-Apartamento de Reinserção Social 3401-Centro de Atendimento 3402-Casa de Abrigo 4101-Apoio Domiciliário para Guarda de Crianças 4102-Apoio em Regime Ambulatório 4103-Imprensa Braille 4104-Escola de Cães-guia 4104-Escola de Cães-guia Outros acordos	
	PROTOSCOLOS	
	Sensibilizar, Envolver, Renovar, Esperança, Mais (SERE +) Rendimento Social de Inserção (RSI) Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI) Linha Nacional Emergência Social (LINES) Outros protocolos	
	PROGRAMAS	
	Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF) Contratos Locais de Desenvolvimento Social (CLDS) Prog.de Apoio Integrado a Idosos (PAII) Programa de Idosos em Lar (PILAR) Programa de Emergência Social/Cantinas Sociais (PES) Programa de apoio à 1ª Infância (PAPI) Prog. Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados (PCAAC) Prog.de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais (PARES) Prog. de Apoio ao Investimentos a Respostas Sociais (POPH) Medida de Apoio à Segurança dos Equipamentos Sociais (MASSES) Programa Conforto Habitacional Para Pessoas Idosas (PCHI) Outros programas	
	FUNDOS	
	Reequilíbrio Financeiro Compensação Sócio-económica Outros fundos	
IGFSS	Acordos de Cooperação Protocolos Programas Fundos Outros	
IEFP, IP	Acordos de Cooperação Protocolos Programas Fundos Outros	
Autarquias	Acordos de Cooperação Protocolos Programas Fundos Outros	
Ministério da Educação	Acordos de Cooperação Protocolos Programas Fundos Outros	
Ministério da Saúde	Acordos de Cooperação Protocolos Programas Fundos Outros	
Ministério da Economia	Acordos de Cooperação Protocolos Programas Fundos Outros	
Outros Entidades	Acordos de Cooperação Protocolos	

Outras Entidades Públicas	Programas Fundos Outros		
TOTAL			237.335,96

2 FINANCIAMENTO PÚBLICO - COMPONENTE INVESTIMENTO			
ENTIDADES FINANCIADORAS	RUBRICA FINANCIAMENTO	REGISTO CONTABILÍSTICO	
		59 - INVESTIMENTO	FLUXO FINANCEIRO
ISS	PROGRAMAS		
	PIDDAC		
	Outros		
	FUNDOS		
	FSS		
	Outros		
IGFSS	Programas		
	Fundos		
	Outros		
IEFP, IP	Programas		
	Fundos		
	Outros		
Autarquias	Programas		
	Fundos		
	Outros		
Ministério da Educação	Programas		
	Fundos		
	Outros		
Ministério da Saúde	Programas		
	Fundos		
	Outros		
Ministério da Economia	Programas		
	Fundos		
	Outros		
Outras Entidades Públicas	Programas		
	Fundos		
	Outros		
TOTAL		0,00	0,00

3 FINANCIAMENTO PRIVADO				
ENTIDADES FINANCIADORAS	RUBRICA FINANCIAMENTO	REGISTO CONTABILÍSTICO		FLUXO FINANCEIRO
		75 - EXPLORAÇÃO	59 - INVESTIMENTO	



INVESTIMENTO

INVESTIMENTO MÉDIO E LONGO PRAZO	VALOR
Ativos Intangíveis	0,00
Bens domínio público	
Goodwill	
Projetos de desenvolvimento	
Programas de Computador	
Propriedade Industrial	
Outras Ativos intangíveis	
Ativos Fixos Tangíveis	0,00
Bens domínio público	
Bens do Património Histórico e Cultural	
Terrenos e Recursos Naturais	
Edifícios e Outras Construções	
Equipamento Básico	
Equipamento de Transporte	
Equipamento Administrativo	
Equipamento Biológicos	
Outros ativos fixos tangíveis	
Propriedades de Investimento	
Investimentos Financeiros	
Outros ativos Financeiros (não correntes detidos para venda)	
TOTAL INVESTIMENTO - MLP	0,00

INVESTIMENTOS EM CURSO	VALOR
Novas aquisições (compras e prestações serviços)	
Adiantamentos	
Trabalhos própria Entidade	
Transferência para Imobilizado pela conclusão obra (-)	
TOTAL INVESTIMENTO EM CURSO	0,00

INVESTIMENTOS - CP	VALOR
Outros ativos Financeiros	
Outros passivos Financeiros	
TOTAL INVESTIMENTO - CP	0,00

TOTAL NOVO INVESTIMENTO:	0,00
---------------------------------	-------------

CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL - 2016

MEMÓRIA JUSTIFICATIVA

DESAGREGAÇÃO E EXPLICAÇÃO DE GASTOS E RENDIMENTOS

GASTOS

61	Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas		6.133,33
612	Matérias primas; subsidiárias e de consumo	6.133,33	
6121	Géneros alimentares	6.133,33	
62	Fornecimentos e Serviços Externos		64.688,00
6211	Subcontratos - Refeições	20.700,00	
622	Serviços especializados	6.408,00	
6221	Trabalhos especializados	2.068,00	
6222	Publicidade e Propaganda	340,00	
6223	Vigilância e segurança	150,00	
6224	Honorários (Informático)	600,00	
6226	Conservação e reparação	2.700,00	
6227	Serviços bancários	350,00	
6228	Outros	200,00	
623	Materiais	2.840,00	
6231	Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	300,00	
6232	Livros e Documentação Técnica	250,00	
6233	Material de escritório	1.530,00	
6234	Artigos para oferta	400,00	
6235	Material didático	360,00	
624	Energia e fluidos	18.440,00	
6241	Electricidade	7.820,00	
6242	Combustíveis	1.870,00	

6248	Gas		
625	Deslocações, estadas e transportes		1.750,00
6251	Deslocações e estadas		1.750,00
626	Serviços diversos		14.550,00
6261	Rendas e Alugueres		0,00
6262	Comunicação		1.650,00
6263	Seguros		1.800,00
6264	Royalties		0,00
6266	Contencioso e notariado		750,00
6267	Despesas de representação		0,00
6268	Limpeza, higiene e conforto		1.600,00
6268	Outros(desp. escolares; vestuário; férias; vis. estudo; encargos c/ saúde, etc)		8.750,00

ASSOCIAÇÃO DE PROTECÇÃO À INFÂNCIA BISPO D. ANTÓNIO BARROSO

63	Gastos com o pessoal		218.986,12
6321	Remunerações do pessoal - certas (total mensal 1 11.615,00 * 14		162.610,00
	1 - Directora Técnica	1.000,00 / mês	
	1 - Coordenadora Geral	1.020,00 /mês	
	1 - Assistente Social	1.035,00 /mês	
	1 - Escriturária	607,00 /mês	
	1 - Psicóloga	1.181,00 /mês	
	1 - Psicopedagoga	1.008,00 /mês	
	1 - Cozinheira 2ª	584,00 /mês	
	1 - Cozinheira 3ª	548,00 /mês	
	1 - Ajudante Acção Educativa	632,00 /mês	
	2 - Ajudante Acção Educativa	1.054,00 /mês	
	1 - Ajudante Acção Educativa	548,00 /mês	
	1 - Ajudante Acção Educativa	569,00 /mês	
	1 - Ajudante Acção Educativa	632,00 /mês	
	1 - Encarregada Serviços Gerais	692,00 /mês	
	1 - Auxiliar Serviços Gerais	505,00 /mês	

63221	Subsídio de Turno		11.436,00					
63223	Subsídio de direcção técnica		0,00					
635	Encargos s/ remunerações							38.290,12
	Regime normal	174.046,00 * 22%	38.290,12					
636	Seguro de acidentes no trabalho							1.200,00
638	Outros gastos com o pessoal							5.450,00
6381	Vestuário e Calçado		100,00					
6382	Medicina do Trabalho e Hig.Segurança		550,00					
6388	Outros		4.800,00					
64	Gastos de depreciação e de amortização							9.473,12
641	Propriedades de investimento							
642	Activos fixos tangíveis							9.473,12
			Valor	Vida útil				
	Edifícios		208.931,04	50 anos		4.178,61		
	Equipamento básico		6.767,00	6 anos		1.127,93		
	Equipamento Transporte		18.713,18	5 anos		3.742,64		
	Equipamento Administrativo		1.749,00	6 anos		291,75		
	Equipamento Administrativo - Informático		660,93	5 anos		132,19		
68	Outros gastos e perdas							480,00
681	Impostos							
6812	Impostos indirectos							380,00
68122	Imposto sobre valor acrescentado					0,00		
68123	Imposto de selo					30,00		
68126	Imposto municipal sobre imoveis					350,00		
688	Outros							100,00
6883	Quotizações					100,00		
68881	Encargos com formandos - POPH					0,00		
TOTAL GASTOS								299.760,57

RENDIMENTOS

72 Prestações de Serviços 19.870,00

7211 Quotas dos utilizadores 18.150,00
Lar de Infância e Juventude 18.150,00

722 Quotizações 1.720,00

75 Subsídios, doações e legados à exploração 253.116,96

751 Subsídios do Estado e outros entes públicos

7511 Instituto Segurança Social 237.335,96

Valências	nº de utentes	valor unitário acordo coop.	nº de meses	sub-total	Actualização Extraordinária (código contributivo)	valor total
Lar de Infância e Juventude	30	486,19	12	175.028,40	700,11	175.728,51
SERE +	30	170,45	12	61.362,00	245,45	61.607,45
Total						237.335,96

7518 Outros 0,00

75183 POPH 0,00

753 Doações e heranças 15.781,00

7532 Donativos 7.281,00

7532 Banco alimentar 8.500,00

78 Outros rendimentos e ganhos 18.249,00

787 Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros 13.574,00

7873	Rendas e outros rendimentos em propriedades de investimento	13.574,00	
788	Outros		4.675,00
7883	Imputação de subsídios para investimentos	2.000,00	
7885	Restituição de Impostos	2.675,00	
7888	Outros não especificados		
79	Juros, dividendos e outros rendimentos similares		9.230,00
791	Juros obtidos		9.230,00
7911	Depositos	9.230,00	
TOTAL RENDIMENTOS			300.465,96
RESULTADO LIQUIDO PREVISIONAL			<u>705,39</u>



ASSOCIAÇÃO DE PROTECÇÃO À INFÂNCIA

BISPO D. ANTÓNIO BARROSO

PLANO DE ATIVIDADES 2016

ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO À
INFÂNCIA BISPO D. ANTÓNIO
BARROSO

Conteúdos

Enquadramento Institucional	1
Introdução	7
Eixos de Intervenção	9

PARA APROVAÇÃO

ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO À INFÂNCIA BISPO D. ANTÓNIO BARROSO

Enquadramento Institucional

ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL

A Associação de Proteção à Infância “Bispo D. António Barroso” (API) é uma Instituição de Solidariedade Social – IPSS- sem fins lucrativos, fundada em 7 de Maio de 1903, pelo então Bispo do Porto, D. António Barroso.

Em 11 de agosto de 1986, foi registada como IPSS e reconhecida a utilidade pública e tem como objeto o acolhimento e proteção de crianças e jovens, do sexo feminino, em risco.

O Plano de Atividades para 2016, tem por objetivo prosseguir a dinâmica que se vem implementando na API, contribuindo para a crescente melhoria e qualificação dos serviços prestados às jovens e consequentemente à comunidade, através da qualificação das suas colaboradoras, da cooperação estratégica com a Universidade, Autarquias, CPCJ, Tribunais, outras Associações de Solidariedade e a Segurança Social.

Procuraremos intensificar a abertura da Associação à sociedade, quer através dos contactos diretos e cooperação com as entidades que gravitam na nossa esfera de ação e que pela sua relevância possam contribuir para a prossecução dos nossos fins, quer através da reformulação do *sítio na Internet e página do facebook*, melhorando a sua imagem, a qualidade e atualização da informação disponível, permitindo uma maior abrangência e permanente comunicação com os sócios e a comunidade.

A direção continua empenhada em aprofundar a cooperação, colaboração e diálogo com as colaboradoras, promovendo a coesão da equipa, de forma a valorizar a Associação e os seus fins, ou seja: a receção e acolhimento de crianças e jovens, proporcionando-lhe condições condignas de vida, de formação e de educação para a Plena Cidadania e Integração Social.

ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO À INFÂNCIA BISPO D. ANTÓNIO BARROSO

ESTRATÉGIA

O Plano Anual de Atividades para 2016, tem por objetivo consolidar o quadro de orientações políticas da API para a prossecução dos seus fins, nomeadamente continuar a implementar o Plano SER +, resultado do Protocolo celebrado com a Segurança Social.

No âmbito do SER +, privilegia-se um acolhimento de crianças e jovens mais personalizado, com enfoque nos projetos de vida individual, envolvendo as famílias e instituições, continuando o acolhimento institucional a funcionar como *ultima ratio* na salvaguarda dos interesses e proteção das menores.

No ano de 2016, continuaremos a apresentar candidaturas ao novo quadro comunitário, designado por 2020, para a promoção de ações de formação destinadas às jovens, promovendo-se desta forma a aquisição de um conjunto de conhecimentos e competências que, esperamos, sejam um veículo facilitador no mercado de trabalho e na inserção social, além de proporcionar às jovens com mais de 16 anos uma bolsa de estudo.

A nossa estratégia continua a assentar numa gestão transparente, prudente e rigorosa na afetação dos recursos, de forma a garantir a estabilidade a curto, médio e longo prazo da Instituição, pois cremos que só desta forma é possível garantir a realização dos fins da API.

Além das intervenções de requalificação dos espaços que decorreram no presente ano, a direção pretende em 2016 equipar a sala de estudo, com mobiliário adequado e sistema informático, criando condições para estimular o estudo, a pesquisa e o lazer das jovens, uma vez que a sala de estudo será requalificada, através de candidatura à SIC- Esperança, até o final do ano de 2015.

Para isso continuaremos a contar também com todas as colaboradoras da API e reconhecemos a sua dedicação e empenho, apostando a direção em proporcionar,

ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO À INFÂNCIA BISPO D. ANTÓNIO BARROSO

sempre que possível a adequada formação profissional, acompanhamento e supervisão.

Aumentar a sustentabilidade da Associação através de projeto inovadores, tendo para o efeito apresentado candidatura ao Programa 2020.

Cooperação com a Câmara Municipal do Porto, através da Domus Social para atribuição de apartamentos de autonomia.

MISSÃO

Pelo direito das crianças e jovens à proteção, ao seu desenvolvimento e crescimento, pelo direito à educação, à igualdade de oportunidades e plena cidadania. Esta missão é permanente.

VISÃO

- Sensibilizar a comunidade para a problemática da proteção e inclusão das crianças e jovens em risco;
- Promover a abertura à sociedade e em especial às Entidades, públicas ou privadas, que direta ou indiretamente tenham conexão com os nossos objetivos;
- Ter uma equipa técnica motivada e competente com vista à qualidade dos serviços prestados à menor;
- Desenvolver o trabalho assente no profissionalismo, integridade e privacidade;
- Estabelecer parcerias com a Universidade, Autarquias e outras entidades que pela sua ação e experiência sejam uma *mais-valia* para a API;
- Criar e desenvolver ações de formação profissional;
- Proporcionar, sempre que possível, adequada formação e atualização profissional das nossas colaboradoras.

ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO À INFÂNCIA BISPO D. ANTÓNIO BARROSO

VALORES E POLÍTICA DA ÉTICA

- Dignidade Humana e Responsabilidade social;
- Igualdade e Não Discriminação;
- Legalidade;
- Compromisso e solidariedade;
- Ambição e empenho;
- Competência e dinamismo;
- Transparência;
- Respeito pela privacidade;
- Proteção de dados e confidencialidade;
- Segurança e Bem-estar no trabalho

POLÍTICA ORIENTADA PARA AS CRIANÇAS E JOVENS

Na nossa estratégia, a criança e jovem em acolhimento, é o cerne da atividade, não podia ser doutro modo, assim a intervenção é focalizada na pessoa e no seu ambiente, quer interno quer externo, nas necessidades, nas expetativas e nos seus conflitos, próprios do crescimento, procurando integra-la, dando especial ênfase ao contributo individual, desde o planeamento das atividades, ao acompanhamento no estudo e à sua relação com a família, se for o caso.

IMPACTO NAS CRIANÇAS E JOVENS DO PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

As atividades e as iniciativas que são oferecidas as crianças/jovens podem ser usadas para promover, de uma forma holística e equilibrada, diferentes aspetos do seu desenvolvimento físico e mental. Uma abordagem de promoção de

ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO À INFÂNCIA BISPO D. ANTÓNIO BARROSO

capacidades pessoais oferece à criança/jovem a oportunidade de manter a satisfação das suas necessidades e pode atingir mudanças positivas e significativas.

A realização do plano anual de atividades pretende que, com a dinamização de determinadas atividades que as crianças/jovens consigam desenvolver competências de comunicação, interajuda, autoestima e autocrítica. Pretendemos ainda, que através das diferentes atividades, as crianças/jovens, adquiram conhecimentos relacionados com o tema selecionado.

Sabemos que aprender é atuar, isto é, adquirir instrumentos para intervir na própria realidade, é aprender a relacionar-se, ou seja, adquirir as capacidades para interagir com os outros e aprender a pensar, isto é, construir uma forma específica de interpretar a realidade.

INVESTIMENTOS

No âmbito da política de investimentos, a direção, estando reunidas as indispensáveis condições financeiras, privilegiará a intervenção nas áreas dos quartos e sala de estudo, se forma a proporcionar um ambiente mais acolhedor e confortável e motivador para as menores.

O Projeto já foi feito e apresentado à Segurança Social. Aguarda-se a abertura de candidaturas para o financiamento para a área dos quartos.

Quanto à sala de estudo e como já se referiu, a sua reabilitação está prevista para o fim do ano de 2015, com a candidatura efetuada à SIC- Esperança, sendo necessário o investimento em equipamentos para que possa funcionar na sua plenitude.

Para o próximo ano, 2016, está prevista a implementação da resposta social desenvolvida em equipamento inserido na comunidade local - **Apartamento de Autonomização** – destinado a apoiar a transição para a vida adulta de jovens que

ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO À INFÂNCIA BISPO D. ANTÓNIO BARROSO

possuem competências pessoais específicas, através da dinamização de serviços que articulem e potenciem recursos existentes nos espaços territoriais.

O Apartamento de Autonomização tem como finalidade proporcionar às jovens, com idade superior a 15 anos, implicando um conjunto de condições que os habilitem e lhes permitam viver por si só e adquirir progressivamente autonomia de vida; que lhes permitam viver por si só e adquirir progressivamente autonomia de vida através de um projeto integrado de educação e formação, tecnicamente orientado para a aquisição ou desenvolvimento das necessárias competências, capacidades e sentido de responsabilidade; especiais para o acesso dos jovens aos recursos de que necessitam para a sua autonomização, nomeadamente, formação pessoal, profissional e inserção na vida ativa.

ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO À INFÂNCIA BISPO D. ANTÓNIO BARROSO

Introdução

O Plano Anual de Atividades apresenta-se como base de orientação de toda a atividade da casa de acolhimento "Associação de Proteção à Infância Bispo D. António Barroso" ao longo do ano 2016. No presente documento constam os eixos de intervenção, designadamente: Eixo I – Avaliação / Intervenção Psicossocial; Eixo II - Promoção da Saúde e Desenvolvimento Pessoal e Social; Eixo III - Cidadania, Educação e Qualificação; Eixo IV – Autonomização e Eixo V – Qualidade Institucional.

As ações delineadas têm como finalidade promover a organização e estruturação dos vários serviços disponíveis, de forma a fomentar as Boas Práticas no acolhimento em instituição. Pretende-se que o conjunto das ações adotadas favoreça o desenvolvimento físico, mental e social, de forma equilibrada, minorando os fatores de risco inerentes a cada história de vida das crianças/jovens acolhidas, proporcionando oportunidades de desenvolvimento dos fatores de proteção individuais e ambientais.

O meio social, ou seja, o contexto relacional em que as crianças e jovens estão envolvidos, passou a ser visto como ferramenta terapêutica indispensável para uma mudança interiorizada e sustentada.

A ideia base é criar um espaço relacional, um grupo, onde as interações possam ser pensadas como indo ao encontro das necessidades das crianças e jovens acolhidos. O processo de mudança ocorre através da interação em grupo (crianças e adultos) em que todos participam através de tarefas definidas. É fundamental nesta ideia que haja espaços para abordar o impacto destas tarefas sobre cada indivíduo.

No Acolhimento Terapêutico é feita uma tentativa de estabelecer e manter uma cultura onde as exigências são colocadas em termos de realidade concreta, de forma a poderem ser compreendidas pelos jovens. A adaptação do jovem ao Meio Social da unidade de acolhimento levará a uma reaprendizagem das relações.

ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO À INFÂNCIA BISPO D. ANTÓNIO BARROSO

sociais. Neste sentido, a eficácia do processo depende em grande medida das oportunidades que o jovem encontrará para estabelecer novas vinculações seguras.

Pretende-se criar um ambiente social estruturado em que o jovem está permanentemente envolvido, e onde cada interação tem o potencial de promover uma oportunidade para a aprendizagem e o crescimento. Neste Meio Social Terapêutico o jovem irá encontrar uma resposta positiva e construtiva para os conflitos que são reexperimentados e revividos.

Os princípios de uma cultura terapêutica são constituídos por cinco ideias chave: Vinculação (Cultura de pertença), Contenção emocional (cultura de segurança), Comunicação (Cultura de abertura), Envolvimento (cultura de participação e cidadania) e Ser agente de si próprio (cultura de empowerment).

Eixos de Intervenção

EIXO I – AVALIAÇÃO / INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL

A Avaliação Diagnóstica inicia quando a criança é acolhida, tendo por base a informação que acompanha o processo, mas principalmente o conhecimento que a equipa do lar vai adquirindo, ao longo da análise da situação pessoal, social e familiar da criança/ jovem. No seguimento deste processo, é elaborado o Plano Sócio Educativo Individual constituído pelas ações que foram desenvolvidas para cada criança, tendo em conta as áreas mais fortes e frágeis do seu desenvolvimento. Através deste plano pretende-se recuperar/reabilitar áreas do desenvolvimento que foram afetadas pelo contexto de privação em que as crianças estiveram integradas, assim como potenciar/reforçar os recursos/competências que possuem.

Objetivo

Perspetivar e promover o acolhimento de qualidade, criando mecanismos de elaboração de projetos de vida.

Ações

- Avaliações diagnóstica
- Avaliação Psicológica inicial e ao longo do acolhimento, caso seja pertinente.
- Visitas domiciliárias
- Plano Socio-Educativo Individual
- Relatórios de acompanhamento à execução da medida
- Acompanhamento psicológico individualizado
- Acompanhamento em Consultas médicas de clínica geral e especialidade
- Contatos periódicos e sistemáticos com os gestores dos processos e entidades decisoras, tais como: Tribunais Família e Menores; Equipa

ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO À INFÂNCIA BISPO D. ANTÓNIO BARROSO

Multidisciplinar de Assessoria aos Tribunais (EMAT); Comissões de Proteção de crianças e jovens (CPCJ)

- Monitorização das visitas na instituição
- Delinear com as famílias um regime de visitas que promova a avaliação de competências parentais (saídas ao exterior; visitas ao fim-de-semana e férias)
- Reuniões de equipa técnica
- Celebração do internacional da família

Calendarização do Eixo I

Atividades	objetivos	Recursos/ Parcerias	calendarização
Avaliações diagnóstica	Elaborar um conjunto de informações que permitam a equipa técnica conhecer e descrever a criança/jovem nas áreas fortes e fracas do seu desenvolvimento.	Equipa Técnica Ferramentas processuais	Anual (um mês após o acolhimento)
Avaliação Psicológica	Avaliar o funcionamento psicológico da Criança/Jovem nos diferentes contextos da sua vida.	Psicóloga	Anual (no início do acolhimento)
Acompanhamento Psicológico	Promover ajustamento psicológico e bem-estar individual	Psicóloga Centro Hospitalar do Porto DICAD PIAC	Anual (Mediante as necessidades da Criança/Jovem)
Visitas domiciliárias	Avaliar as condições em meio natural de vida para definição dos projetos de vida	Equipa Técnica; EMAT; CPCJ	Anual (Sempre que necessário)
Plano Socio-Educativo Individual	Orientar a intervenção efetuada nos diferentes níveis de atuação	Equipa Técnica Criança/Jovem EMAT CPCJ	Trimestral

ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO À INFÂNCIA BISPO D. ANTÓNIO BARROSO

Relatórios de Acompanhamento	Sintetizar as avaliações e intervenção efetuadas no âmbito dos Processos de Promoção e Proteção	Equipa Técnica EMAT CPCJ	Anual
Reuniões de equipa técnica	Discussão das situações processuais e procedimentos Institucionais	Equipa Técnica	Semanal
Sessão de Celebração do Dia Internacional da Família	Promover as relações familiares, os laços afetivos e a criação de espaços de partilha entre famílias/ cuidadores/ figuras de referência;	Equipa da Casa de Acolhimento ITAU	Maio
	Refletir acerca do papel da família	Videoprotetor Portátil	

ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO À INFÂNCIA BISPO D. ANTÓNIO BARROSO

EIXO II – PROMOÇÃO DA SAÚDE E DESENVOLVIMENTO PESSOAL E SOCIAL

Proporcionar às crianças e jovens as condições adequadas ao seu desenvolvimento integral, num ambiente de segurança física e afetiva. A influência na qualidade de vida passa pela qualidade do ambiente na saúde, assim o primeiro ambiente de formação e educação deve ser responsabilizada pela prática do bem-estar físico, psicológico, social, afetivo e moral.

Objetivo

Promover momentos de reflexão a fim de aumentar, no grupo ou em cada participante, o conhecimento das suas ações do cotidiano a promoção da saúde, formação e desenvolvimento pessoal e social.

Ações

- Celebração do Dia Mundial da Saúde
- Celebração do dia Mundial da Saúde Mental
- Celebração do dia Mundial da Alimentação
- Projeto “Educação para os Valores” – sessões em grupo
- Projeto “Eu e os Outros” – sessões em grupo
- Comemoração de aniversários
- Sessões preventivas de saúde comunitária
- Prevenção, diagnóstico e tratamento na área da estomatologia
- Sessão de promoção de forças de caráter
- Sessões de bem-estar
- Planos intermédios de atividades: Natal, Páscoa e Férias de Verão

Calendarização do Eixo II

Atividades	Objetivos	Recursos/ Parcerias	Calendarização
Sessão de celebração Dia Mundial da Saúde	Sensibilizar para a adoção de estilos de vida saudável	Equipa da Casa de Acolhimento Videoprojetor Portátil	Abril

ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO À INFÂNCIA BISPO D. ANTÓNIO BARROSO

Sessão de celebração do Dia Mundial da Saúde Mental	Colaborar na identificação de comportamentos favoráveis/ desfavoráveis visando a promoção da saúde mental	Equipa da Casa de Acolhimento	Outubro
Sessão celebração do Dia Mundial da Alimentação	Valorizar a alimentação saudável e prevenir desperdícios	Equipa da Casa de Acolhimento Nutricionista ITAU	Outubro
Projeto “Educação para os valores”	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver a clarificação de valores, fomentando a reflexão acerca do que valorizam no seu trajeto de vida. Fomentar a tomada de decisão, a definição de objetivos e aspirações, de acordo com a descoberta de novos valores e a solidificação dos já existentes 	Equipa Técnica Material de desgaste Portátil videoprojetor	Dezembro 6 Sessões
Projeto “ Eu e os Outros”	Prevenção dos comportamentos aditivos e dependências visando estabelecer a ligação a diferentes áreas com importância fulcral no desenvolvimento/crescimentos dos jovens; relações com os pares; relações familiares; relações amorosas; questões escolares; questões associadas aos contextos recreativos; expectativas individuais e dos outros quanto ao futuro e por último, as questões relativas à legislação em vigor relacionadas com as substâncias ilícitas.	Sala de Estudo Videoprojetor Portátil Material de desgaste DICAD	Janeiro a Abril 12 Sessões
Celebração dos aniversários	Valorizar a individualidade e a partilha com o grupo	Equipa da Casa de Acolhimento Crianças / Jovens	Anual
Acompanhamento em estomatologica	Prevenir, diagnosticar e intervir na saúde oral das jovens integradas	Clinica dentária – Dr. Manuel Alves	Anual
Sessão para a	Identificar, prevenir contextos de Bullying e promover competências sociais e	Equipa da Casa de	Outubro

ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO À INFÂNCIA BISPO D. ANTÓNIO BARROSO

celebração do dia Internacional de Combate Bullying	pessoais para lidar com eventuais episódios	Acolhimento	
Projeto de prevenção de Saúde Comunitária	Capacitar as crianças e jovens para comportamentos ajustados às problemáticas da saúde	Enfermeiras de Unidade de Saúde Comunitária (USC) Sala estudo Videoprojetor Portátil	Março a Junho 5 Sessões
Sessão de promoção de forças de caráter	Reflexão sobre a gratidão como fator promotor no bem-estar subjetivo e na qualidade das relações interpessoais, através de exercícios empiricamente validados.	Equipa da Casa de Acolhimento Crianças e jovens Pessoas significativas ITAU (jantar)	Fevereiro
Sessões de promoção de bem-estar	Promover emoções positivas no dia-a-dia visando um crescimento saudável e de bem-estar psicológico.		Junho a Setembro 3 Sessões
Planos Anuais Intermédios			
<u>Atividades</u>	<u>Objetivo</u>	<u>Recursos/ Parcerias</u>	<u>Calendarização</u>
Lúdicas, pedagógicas, culturais	Proporcionar às crianças/jovens a criação de oportunidades de novas aprendizagens	Material didático; Teatro S. João; CMP; colónia de férias não residenciais; material de desgaste e de expressão plástica	Dezembro Março Junho /Julho /Agosto

ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO À INFÂNCIA BISPO D. ANTÓNIO BARROSO

EIXO III – CIDADANIA E EDUCAÇÃO

Preparar as jovens para a participação social e escolaridade básica, bem-sucedida, para que sejam capazes de continuar a aprender e a incorporar novos conhecimentos que os mantenha menos vulneráveis aos processos de exclusão social, qualificando-os para uma melhor integração na vida ativa.

Objetivo

Contribuir para a construção da identidade e desenvolvimento da consciência cívica sendo transversal, viabilizando a conceção de uma Educação integral, integrada e integradora.

Ações

- Dar continuidade às reuniões comunitárias
- Educar para o Consumo responsável
- Educar para a interculturalidade: Pobreza e exclusão social; tolerância; Violência contra a mulher; Direitos Humanos; Discriminação racial; refugiados; Trabalho infantil.
- Apoio ao estudo individual ou grupo
- Monitorização escolar (assiduidade, aprendizagem e comportamento)
- Proporcionar explicações de acordo com as necessidades apresentadas
- Procurar alternativas de formação académicas adequadas ao perfil da jovem
- Implementar a adoção de estratégias de estudo (hábitos de estudo / organização/ planificação de tarefas

ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO À INFÂNCIA BISPO D. ANTÓNIO BARROSO

Calendarização do Eixo III

Atividades	objetivos	Recursos Parcerias	calendarização
Reuniões Comunitárias	Promover contextos de treino de cidadania e participação ativa, onde se fomenta a discussão construtiva de assuntos relacionados com as rotinas da casa. Estimular a capacidade de opinar, discutir, refletir e avaliar temáticas relacionadas com cada jovem, devolvendo a oportunidade de serem elas próprias os agentes de mudança.	Equipa Técnica Crianças/ Jovens	Mensal
Sessões - Educar para o Consumo responsável	Disponibilizar informação que sustente opções individuais de escolha mais criteriosas, contribuindo para comportamentos solidários e responsáveis do aluno enquanto consumidor	Equipa Técnica Material de desgaste	Janeiro a Março 3 Sessões
Sessões - Educar para a Interculturalidade	Promover o reconhecimento e a valorização da diversidade como uma oportunidade e fonte de aprendizagem para todos, no respeito pela multiculturalidade das sociedades atuais	Equipa Técnica	Outubro a Dezembro 9 Sessões
Acompanhamento e apoio ao estudo	Promover e valorizar os hábitos de estudo.	Equipa da Casa de Acolhimento Sala de Estudo	Anual
Monitorização escolar	Articular com entidades escolares e formativas, com vista a promover o sucesso escolar.	Equipa Técnica Escola	Anual
Acompanhamento individualizado por disciplina	Melhorar o sucesso escolar, colmatando as dificuldades apresentadas em determinadas disciplinas.	Professor/ Explicador da Área	Anual
Pesquisa e contactos com as diferentes entidades formativas	Adequar ao perfil de cada jovem a formação correspondente. (Sempre que se verifique necessário)	Equipa Técnica Jovens	Junho a Setembro

ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO À INFÂNCIA BISPO D. ANTÓNIO BARROSO

Sessões Implementação dos Hábitos de Estudo	Criar um ambiente apropriado e ergonómico para um estudo regular e estruturado; Implementar rotinas diárias com planificação do tempo de estudo.	Equipa da Casa de Acolhiment o Sala de Estudo	Anual

ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO À INFÂNCIA BISPO D. ANTÓNIO BARROSO

EIXO IV – AUTONOMIZAÇÃO

Promover a autonomização que pressupõe a evolução de múltiplas facetas do indivíduo, desde a física, cognitiva, comportamental até ao aspeto emocional. A interação entre estes fatores contribuirá positiva ou negativamente para a construção de diversas competências.

Objetivo

Criar oportunidades de aprendizagem relativas às competências de vida autónoma, enquadradas em quatro áreas de desenvolvimento, de modo a sistematizar os campos de intervenção, designadamente, Gestão de Recursos, Gestão de Tempo, Gestão Pessoal e Gestão Interpessoal.

Ações

Gestão de recursos:

- Acompanhar e auxiliar as jovens na utilização dos serviços existentes dando a conhecer a sua localização, a função e como recorrer a estes (Junta de Freguesia, Finanças, Hospital, Correios, serviços bancários, serviços de gás, água e eletricidade);
- Elaborar estratégias de poupança, planeamento a médio e longo prazo, gestão diária do dinheiro, abertura de conta no banco, levantar, depositar ou transferir dinheiro.
- Adquirir competências associadas às tarefas domésticas: limpeza da habitação, cozinhar, armazenar alimentos, utilização dos electrodomésticos, pagar contas e realizar compras.
- Estimular a progressão dos estudos, incitar a procura de emprego através de competências de pesquisa e candidatura a empregos, bem como, fomentar condutas que fortaleçam a continuidade e progressão no mercado de trabalho.

Gestão do tempo

ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO À INFÂNCIA BISPO D. ANTÓNIO BARROSO

- Planificar estratégias do controlo do tempo a curto e a longo prazo para ações, de acordo com o tempo estimado para a sua concretização.
- Elaborar listas de tarefas, tempo previsto para a sua conclusão e nomeação de metas intermédias.

Gestão Pessoal

- Identificar estratégias de autorregulação, monitorização, delineamento de metas e apresentação/cuidados pessoais.
- Intervir individualmente ou em grupo, nas habilidades relativas à comunicação, definição de objetivos, tomada de decisão/resolução de problemas, gestão da assertividade, gestão emocional e a adoção de estilos de vida saudáveis

Gestão Interpessoal

- Desenvolver competências sociais e interpessoais, procurando incentivar os jovens a estabelecer uma rede de suporte informal e formal na comunidade, através de relações de amizade duradouras, contactos com a família- se forem adequados e integração em associações/grupos locais.

Calendarização do Eixo IV

Atividades	Objetivos	Recursos/ Parcerias	calendarização
Planificar a gestão de recursos com as jovens	Acompanhar e auxiliar nos recursos existentes na comunidade.	Equipa da Casa de Acolhimento Jovens	Anual
Organização de grupos de trabalho com tarefas específicas atribuídas	Elaboração de planos de trabalho com vista a fornecer ferramentas práticas que permitam a sua autonomia	Equipa da Casa de Acolhimento Jovens Sala de Estudo	Anual

ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO À INFÂNCIA BISPO D. ANTÓNIO BARROSO

Delinear com as jovens a gestão do tempo	Organizar e estruturar o tempo disponível em função das tarefas quotidianas.	Equipa da Casa de Acolhimento Jovem	Anual
Sessões - Projeto de "Competências cognitivas e sócio-emocionais"	Promover o bem-estar e fomentar o ajustamento psicossocial através da adoção de competências cognitivas e sócio emocionais, contribuindo para a diminuição de comportamentos de risco.	Equipa Técnica Material de desgaste Videoprojetor Portátil	Janeiro a Julho 20 Sessões

EIXO V – QUALIDADE INSTITUCIONAL

Melhorar, continuamente, a qualidade da intervenção da Instituição por forma a corresponder ao crescimento da organização enquanto uma instituição consistente que se pretende cada vez mais qualificada. Implementar boas práticas devendo corresponder à missão e visão da instituição, dando resposta eficaz ao projeto de vida de cada jovem.

Objetivo

Assegurar as necessidades básicas das crianças/jovens, promover o desenvolvimento global em condições tão aproximadas quanto possível às de uma estrutura familiar, visando a qualificação da equipa da Casa de Acolhimento, bem como da sua organização.

Ações

- Melhorar o nível de integração com as jovens
- Aumentar os níveis de envolvimento e participação nos diferentes processos organizacionais
- Intervir na área formativa e de qualificação dos recursos humanos
- Intervir numa ampla vertente comunitária
- Elaborar protocolos com agentes estratégicos
- Implementar medidas de intervenção de âmbito educativo e terapêutico, de forma individualizada e reparadora
- Implementar Supervisão à Equipa Técnica e Equipa Educativa
- Dar continuidade às reuniões periódicas (Equipas Técnica e Educativa)
- Implementar formalidades de saída da Instituição das jovens – Jantar das memórias
- Comemorações de efemérides: Natal, S. João, Carnaval, S. Martinho, Páscoa, Dia Mundial da Criança, Halloween ...

ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO À INFÂNCIA BISPO D. ANTÓNIO BARROSO

Calendarização do Eixo V

Atividades	Objetivos	Recursos/ Parcerias	calendarização
Reuniões Periódicas	Agilizar o bom funcionamento diário e promover um espaço de partilha e debate.	Equipa da Casa de Acolhimento Jovens	Mensais
Participação em formações	Adquirir conhecimentos específicos da área de intervenção – Casa de Acolhimento / intervenção com crianças e jovens.	Equipa da Casa de Acolhimento Entidades Parceiros	Anual (Sempre que se proporcionar)
Comemoração de efemérides	Envolver toda a comunidade da Casa de Acolhimento na preparação e participação das festividades com as crianças e jovens.	Equipa da Casa de Acolhimento Crianças / Jovens Outros parceiros	Anual
Jantar das Memórias	Proporcionar à jovem que se encontra de saída da instituição um momento de partilha conjunta das vivências na Casa. (Proporciona uma reflexão, de todas as educandas, uma vez que é entregue a quem sai um álbum fotográfico com o percurso de vida e dedicatórias elaboradas por todas as restantes educandas)	Equipa da Casa de Acolhimento Crianças/ jovens Álbum de fotografias Jantar e bolo	Anual (sempre que necessário)
Dinâmicas de grupo de âmbito educativo e terapêutico	Melhorar a intervenção das equipas nas suas dinâmicas diárias	Equipa Técnica Equipa Educativa	Trimestral